

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 5 DE FEVEREIRO DE 1916



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



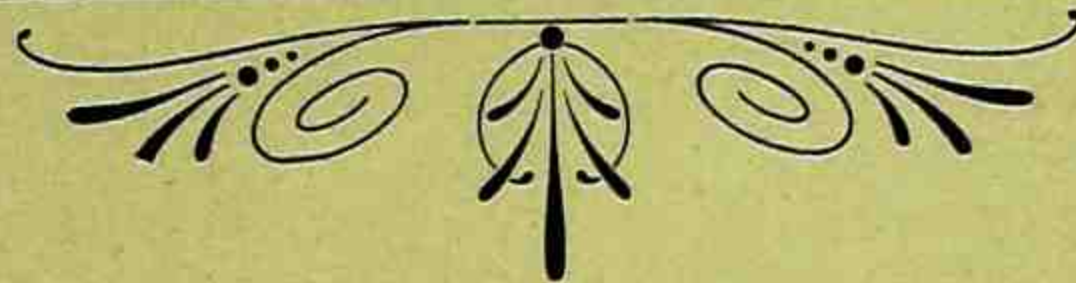
ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XIX

NUMERO 6

A medalha miraculosa e as Silhas de Maria



COSTUMOU o Senhor eleger instrumentos fracos e debéis para realizar grandes portentos e effeitos sobrenaturaes. Assim foi com a manifestação da medalha miraculosa de 1830. Após os castigos merecidos pela incredulidade do seculo volteriano e as impiedades da revolução, em que houve como um silencio mysterioso de parte da Mãe de Deus ante os ultrajes feitos a seu divino Filho, desde essa data de 1830 manifestou-se de novo misericordiosa com os homens.

A medalha miraculosa era destinada não só como instrumento de tantas maravilhas, mas tambem como meio de estender e generalizar mais entre os fieis a crença de que Maria Sanctissima foi concebida sem macula de peccado original qual corresponde á dignidade de Mãe de Deus.

E em quanto possivel é ao homem penetrar os segredos e adoraveis designios da Providencia, tudo nos induz a crêr que a Conceição Immaculada de Maria é uma daquellas verdades, cuja definição expressou a devoção da Medalha Miraculosa, e pode-se acreditar até, que este bello dogma affirmou

a salvação da moderna sociedade, pelo engrandecimento moral da mulher, cujo typo purissimo é Maria.

Certo, esta declaração dogmatica é o cume da gloria de Maria, pois ainda que a prerrogativa de Mãe de Deus seja incomparavel, a sua excellencia não seria perfeita, si mesmo não confessassemos que foi por especial privilegio isenta da culpa original.

Esta verdade depositada como em germen nos Livros sanctos, e conservada pela tradição, abraçada como intuitivamente pela piedade dos fieis e representada sob as figuras mais bellas e grandiosas por artistas, pintores e escultores eximios, foi, mediante a Medalha, pela inscripção que ostenta, a devoção predilecta do povo catholico. Sem hesitar, poderia-se dizer que aquella deprecação revelada pela mesma Virgem: «Oh Maria, sem peccado concebida, rogae por nós, que recorreremos a Vós,» repetida sem cessar por grandes e pequenos, ricos e pobres, meninos, moços e anciãos em toda a redondeza da terra, influiu para propagar entre os fieis o culto á sua Conceição Immaculada, e para que o immortal Pio IX declarasse e definisse que Maria Sanctissima por especial privilegio, em virtude dos merecimentos de seu filho

e Salvador do mundo, foi concebida sem peccado original.

Mais ainda, podemos affirmar que uma das mais piedosas e bemfazejas instituições christãs, qual é a Associação das Filhas de Maria, deve sua origem ás revelações da vidente vicentina. Já em 1830 disse Soror Catharina a seu director espiritual: «A Sanctissima Virgem quer que V. Rvma. funde uma congregação de *Filhas de Maria*; a Virgem Maria conceder-lhes-á abundantes graças... Quer tambem que o mez das flores seja celebrado com extraordinaria pompa; pois Maria ama estas festividades, e nellas derramará com profusão suas graças.» E esta propheta cumpriu-se exactamente em 1847.

O R. P. Etienne, Superior Geral dos Lazaristas e das Filhas da Caridade, conseguiu do Romano Pontifice a faculdade de erigir nas Casas das Filhas da Caridade a piedosa associação de moças christãs sob o titulado da Immaculada Conceição da Sanctissima Virgem, estabelecida em Roma para os estudantes da Companhia de Jesus, declarando como distinctivo destas Filhas de Maria a Medalha Miraculosa.

E, como devia-se esperar, mediante a protecção especial de Pio IX, o Pontifice da Immaculada, estendeu-se a Associação das Filhas de Maria por todos os ambitos do mundo, com uma rapidez assombrosa, como o mais bello florão do culto da Virgem e honra das jovens christãs, que não poderia ter melhor escola que a imitação da mais pura e sancta entre todas as mulheres.

Foi como uma effervescencia de pureza e sanctidade para o lar e a sociedade christã, justamente na epocha em que a maçonaria tinha-se proposto *corromper a mulher para descatholizar a sociedade*, consoante a phrase de H. Nubius, sendo esse o motivo da odiosa opposição, que fizera a incredulidade a essa bella instituição, ainda que Deus não permite as perseguições senão para purificar e engrandecer nossas boas obras; como succedeu, extendendo-se essa piedosa associação até os paizes mais remotos do extremo Oriente.

DR. MARIANO

O Missionario sertanejo

XV

COINCIDENCIAS

MAIS uma vez pude convencer-me nestas excursões pelas amplas ruas e boulevards arborizados de nossas cidades, do dictado do povo quando diz que nem tudo o que reluz é ouro. Eu tambem, meus senhores e amigos leitores, digo-lhes que nem todos os que se apresentam e exhibem na sociedade com ares e fumaças de gente fina, instruida e civilizada, o são na realidade.

Achei no meio de gente fina, muita grosseira, muito atrazo em materia de religião e de educação. Achei muitos em uma decadencia lamentavel, mais decahidos do que os nossos proprios sertanejos. Conheci moços de mãos enluvasadas, de frak e pince-nez, de collarinho em pé e gravata lavada, de topete alto e perfumado que ainda não sabiam o Padre Nosso, nem a Ave Maria com os seus vinte e cinco janeiros já passados.

Homens politicos do escol da sociedade, avôs venerandos que com seus setenta e mais annos acima, vinham fazer a primeira communhão e outros que a não farão nunca.

Conheci senhoritas muito espertas e desembaraçadas, carregadas de flores e sedas, tão perfumadas e cheirosas que pareciam frascos destampados, com um anel em cada dedo das mãos, bellas e catitas, gentis e mimosas, que nunca tinham ouvido uma missa, nada sabiam de confissão, nem de reza nenhuma do catecismo, e algumas já noivas que com seus vinte e cinco annos ainda não estavam baptisadas. E isto no meio de nossos centros de cultura de nossas cidades, onde ha tantas egrejas, onde não faltam os sacerdotes, onde ha tantos centros do culto e de instrucção religiosa. Mas como é isto? disse eu um dia a um desses jovens que aliás são dos nossos catholicos, e que vencendo o respeito humano, ou obrigado por uma força maior veiu se confessar, pois era noivo e no dia seguinte era seu casamento. Como é isto, meu senhor, como se explica tanto atrazo em religião? A resposta foi, a de outros muitos excusando-se com dizer: papae é maçon, é espirita, é atheu; não gosta de igreja, não deixa ir na missa... São os sertanejos no meio das cidades; sepucros brancos, corpinhos civilizados com um só varniz de civilização. Quanta responsabilidade diante de Deus. Bem podemos dizer a estes catholicos e falsos christãos o que Jesus dizia as cidades. Ai de ti Cerozain, ai de ti Betzaida...

Se explica que os nossos habitantes das matas estejam atrazados em tudo. Difficil torna-se para estes pobresinhos a instrucção, nessas paragens onde a cada passo se ouve o bramir das onças bravas, nesses sertões onde não ha egrejas, nem livros,

nem estradas, nem mestres, nem sacerdotes em um espaço de muitas leguas em roda. Mas nas cidades que desculpas podem apresentar os nossos catholicos que nada sabem de religião? Desleixo, Væ tibi Corozain, Væ tibi Betzaida, ai de ti Corozain, ai de ti Betzaida.

Ainda vi mais algumas coisas nestas cidades modernas que muito me chamou a attenção pela semelhança que achei com os nossos sertanejos, e foi que vi em publicas ruas, nos centros de reunião e nas egrejas até, senhoras e senhoritas de braços nus e peito aberto até o escandalo. Observei que já não eram as mulhersinhas que vivem no lixo e monturo do vicio, não, eram muitas senhoras que formavam parte de associações catholicas, esmoleiras e que confessavam e commungavam com frequencia, infelizes victimas da moda escandalosa e descarada. E digo que achei semelhança entre este pessoal assim nu e aberto e o meu do lá dos fundos dos mattos, só com a differença de que estes dos mattos, não se cobrem ou por ignorancia, ou por serem pobres, ou por não poderem trabalhar de outra forma, como as lavadeiras, socadeiras de milho nos pilões dos monjolos e outros afazeres da vida humana. Mas as de nossas cidades assim se apresentam ou por malicia ou volupia, ou por seguir a impudica moda, ou por dizel-o com uma só palavra, por falta de juizo e de religião.

Verdadeiramente que muitas das nossas damas dão provas de falta de juizo, pelo menos seguindo a moda no seu modo de vestir, nas suas toillents tão ridiculas e extravagantes. Viajando num bonde vi uma senhora que não pode subir porque as saias tão apertadas tolheram-lhe os pés. Uma outra ao descer de bonde cahiu pelo mesmo motivo da saia apertada e se não se machucou, ou morreu foi por que Deus não quiz.

Viajando no Rio, uma senhora subiu em nosso bonde com um chapéu tão grande que occupava tres assentos. Um senhor que detráz estava ao accender o cigarro, pegou fogo, sem intental-o talvez, no véu e pennas do chapéu, que foi um conflicto. Nem se lembram estas senhoras que estão representando na sociedade o papel de palhaços ou de sertanejos e indianos, mostrando tanta nudez, tantas pennas de aves tão compridas e multicores.

Quem é por exemplo que deixa de rir vendo essas senhoritas que parecem pernaltas dos lagos, com rostos de pulgas enfarinhadas e esses chapeusinhos roubados ao sultão do Egypto ou algum turco ambulante? E essas outras que não se envergonham com seus vinte e cinco annos de apparecerem com saias de chita curtas como de creanças e meninas de escola?

Quanta mentira e seriedade ha hoje no mundo, quanta hypocrisia! Vou lhes contar o que li numa revista da America do Norte.

Um sujeito conquistou nas rodas mais aristocraticas, grande nomeada. Era considerado como o homem mais elegante e bonito do seu tempo. Alto de estatura, cabellos loiros como os de um lord da rica Albion.

Usava pince-nez de ouro, collarinho e punhos muito visiveis e alvissimos, anneis com diamantes, collete e frák, seus dentes eram alvissimos como

o marfim, seu rosto suave e sempre de cor rosa muito agradável. os labios de um carmin vivissimo, os olhos brilhantes e azues e todo elle tão gentil e formoso que chamava a attenção de todos os que o contemplavam.

As senhoritas, damas casadeiras e quanto demais formoso, rico e fino existia do typo feminino o rodeiavam, o perseguiam e galanteiavam com flores e mimos, bilhetes e cartas cubiçando a sua mão de esposo. Vejam os meus leitores como ha mentirosos no mundo.

O tal typo tinha um creado muito fiel. Quando ia descançar de noite o chamava e lhe dizia: Jorge, tira-me esta perna. O homem era muito pratico e logo era servido o senhor. A perna era de borracha. Depois lhe tirava a cabelleira que tambem era postiça. Os dentes brancos logo sahiam da bocca, pois eram da fabrica do dentista. Um dos olhos mais brilhantes era de vidro mesmo. A cara e labios eram pintados todos os dias. Além disto o nariz e uma das orelhas eram tambem de borracha e o criado logo os tirava tambem. Resultava que o tal typo sem estes enfeites era a sombra da morte, repugnante e feio.

Oh! quantas cabelleiras loiras e prctas ha por ahi hoje que são postiças. Quantas dentaduras finas que não nasceram na uella bocca. Quantos olhos brilhantes, porque são de vidro, quantos labios e faces mimosas mais do que o carmin e a rosa que são obra do pincel fino que cada dia faz seu officio.

Meditem bem as nossas damas elegantes e gentis senhoritas. Sigam os conselhos da Igreja que reprova essas modas tão ridiculas que fazem rir e tão escandalosas que fazem córar e fechar os olhos.

Não queiram seguir o mundo inimigo do pudor, da modestia, da castidade, da Igreja e de Jesus Christo, não queiram representar na sociedade o papel de palhaços ou de indianos sertanejos...

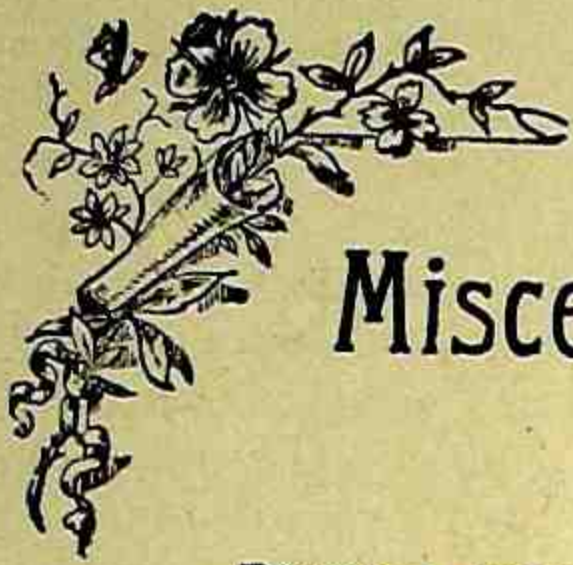
Aos que me lerem, peço-lhes não se zangarem ou interpretarem mal estas observações, pois não tenho intenção de offender ou de melindrar a ninguém.

Ahi fica...

CONTINÚA

Dinheiro de S. Pedro

Somma anterior	673\$500
Donativos semanaes	
Caixa da Igreja	1\$700
Recolhido na missa do Sabbado	3\$700
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo de Coritiba	\$500
Cathecismo de Meyer	1\$000
Santuário de Meyer — Rio	1\$000
Conferencia S. Vicente de Paulo — Igreja das Dores — Porto Alegre	1\$000
Donativos extraordinarios	
Sr. Benedicto Ferreira Leme (Bragança)	\$500
Parochia Villa Mathias (Santos)	3\$100
Total	687\$500



Miscelanea mariana

Diversos graus na Archiconfraria

Em muitas partes da Europa e America têm-se introduzido differentes graus na Archiconfraria em razão do fervor dos associados e attendendo tambem a outras necessidades ou fins secundarios da Associação.

O 1.º grau é composto daquelles que deram seu nome para o registro da Archiconfraria, rezando diariamente uma Ave Maria pela conversão dos peccadores e invocam á Nossa Senhora com estas duas jaculatorias: «Doce Coração de Maria, sede minha salvação», Refugio dos peccadores, rogae por nós».

Ao 2.º grau pertencem os archiconfrades que além de cumprir com os requisitos do primeiro, recebem a insignia do escapulario do Coração de Maria, assistem aos exercicios espirituaes de cada semana, mez, novena, etc. e contribuem com alguma esmola para as despezas da Associação.

E do 3.º grau formam parte os que cumpridas ás condições do primeiro e segundo grau, acrescentam a communhão frequente, principalmente nos dias consagrados de um modo especial a honrar o Coração de Maria.

Visita domiciliar do Coração de Maria

E' assombroso o successo que vae obtendo-se em todas as partes por meio desta nova forma de honrar ao Coração de Maria. Em tres annos que leva de existencia têm-se espalhado por Hespanha, França, Italia, Allemanha, Mexico, Argentina e Brasil; porém, onde fez maiores progressos foi em Chile que conta por milhares e milhares de familias inscriptas produzindo no seio dos lares christãos os fructos mais lisonjeiros que se podem de-sejar. Reanima-se a fé, floresce a piedade e se restauram os bons costumes nos individuos, nas familias e nos povos. E' uma continuada missão que converte as casas em templos onde reunidos os amigos, parentes e vizinhos todos honram com grande fé e fervor ao Coração de Maria e recebem d'Ella grandes graças e misericordias.

Como temos decidido empenho de que esta devoção se espalhe e dê opimos fructos em nossa querida patria brasileira, ainda tornaremos a escrever mais sobre este assumpto, noutros numeros afim de que todos a conheçam bem e se enthusiasmem por uma devoção que ha de reformar e salvar a sociedade nos perversos tempos em que vivemos.

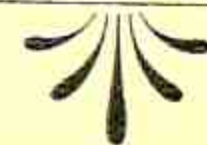
Aviso importante

Almejando os Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria que todas as Archiconfrarias estabelecidas por elles nesta terra bemdita de

Santa Cruz tenham vida e vida abundante e preencham o fim de sua instituição, desejaríamos que as directorias respectivas nos avisassem de tudo o que lhes possa ser conveniente ou necessario em ordem ao bom funcionamento das mesmas e desde já lhes avisamos que na Administração da nossa revista (Caixa Postal, 615—S. Paulo), encontrarão abundancia de patentes de admissão, Diplomas de Directores e Directoras, Medalhas dos mesmos, «Manual do Archiconfrade», intenções mensaes approvadas e abençoadas pelo Santo Padre Bento XV para todos os mezes deste anno, toda qualidade de estampas do Coração de Maria, etc. etc.

Outrosim, fazemos publico que para todas estas coisas bem como para todas as consultas acerca da Irmandade, podem dirigir-se ao Revmo. P. Valdomiro Ciriza, nomeado Director Regional de todo o Brasil das Archiconfrarias e Associações relativas ao Coração de Maria, quem não só responderá com gosto a todas as perguntas que nesse sentido lhe sejam dirigidas, como tambem a uma pequena indicação irá da melhor vontade ás cidades onde for requerido afim de explicar com praticas, conferencias, retiros, festas, etc., o relativo a essas associações, uniformizal-as, afervorar os Irmãos, e até erigir outros novos centros onde não existam, com consentimento das auctoridades ecclesiasticas, afim de que se propague e consolide em nosso caro Brasil a devoção ao Coração de Maria, penher infallivel de nossa felicidade temporal e eterna.

“Gratia plena”



Linda, és de Jerichó a pulchra rosa
Linda entre as lindas rosas da Judeia,
E's de Israel a lyra melodiosa,
Oh santa e inspiradora galileia.

E's a suprema perfeição divina,
Oh «Gratia Plena,» tão plena d'amôr!
De toda a natureza és a obra prima,
Oh excelsa obra prima do «Senhor»!

Teu nome é a doce harmonia cantante
Que resoou por toda a Palestina
Cartou David, em sua harpa delirante,
Com idéal inspiração divina.

Canta-o em summa toda a natureza,
Oh «Gratia Plena,» tão plena d'amôr.
O teu nome é tão cheio de belleza
Oh nossa Mãe! Oh Mãe do Redemptor!»

MARIA JOSÉ NORONHA

Sylvestre Ferraz, Minas, 4 de Janeiro de 1916



Quem nos dará a paz

Arbitrado pontificio

Sob o titulo «Arbitrado pontificio,» no jornal "Vita e pensiero" de janeiro, encontramos um importante artigo. O escriptor procura como o direito reconciliador possa impor-se e actuar-se, e acha que os congressos, as conferencias, as mediações, em pratica, não tem valor absoluto. Quanto ao arbitrado acha-o melhor, porque não é uma conciliação, mas um juizo dado com autoridade. Sustenta porem que seria conveniente tirar-lhe o character de transitoriedade, tornando-o permanente e inoppugnavel. E a sua força não deveria proceder do saber, mas da autoridade moral, proveniente por ter titulos certos, reaes, e por ser tido como imparcial,

E continua o articulista:

Se é verdade que se impõe o recurso ao juizo de uma pessoa que tem a maior summa de autoridade moral, pelo melhor funcionamento ao arbitrado, como não devemos recorrer com o nosso pensamento ao Chefe da Egreja Catholica?



Todos os crentes, e tambem todos os não crentes, basta que não sejam sectarios, isto é que não sejam inimigos systematicos da religião e de seus ministros, admittem o que é um facto, que a autoridade mais elevada que existe sobre a terra é a do Pontifice Romano. Para nós catholicos a verdade



UBERABA — D. Maria Barbara,
favorecida pelo Immaculado
Coração de Maria

desta sentença funda-se na verdade mesma de nossa fé que professamos; para nós o Papa é o Vigario de Jesus Christo, é o Chefe da sociedade universal e perfeita, fundada por Jesus Christo mesmo para conduzir os homens á salvação, e mediante estes titulos Elle vem a ser o depositario de toda a sabedoria (digo "sabedoria" e não "sciencia") e de toda a justiça; não é que Elle possa ser considerado como no exercicio de um ministerio, como o do arbitrado, participando dos dotes que Lhe provem da continua assistencia do Divino Espirito Santo; mas Elle nas funcções de juiz e de



Photographia do talentoso e insigne mancebo, sr. João Thomaz Pereira Amaral que ha mais de um lustro com eximia habilidade, dirige a pleiade cõral do Egreja do Rosario de Campinas, sendo ao mesmo tempo, até o presente, o inçlyto organista da supradita Egreja.

pacificador internacional, teria todo o peso da propria missão espiritual, e teria direito perante todos os catholicos de ser obedecido, senão como mestre infallivel, certo como pae venerando por experiencia, santidade e rectidão.

Mas tambem perante os catholicos, o Pontifice Romano reveste caracteres que o fazem merecedor de tão alto officio, qual seria o de arbitro. De facto, admitta-se ou não a verdade da religião catholica, considere-se a religião como um systema absoluto de doutrinas e de leis que correspondem a uma ordem sobrenatural e objectiva ou como um complexo de idealidades e de praticas que respondem a uma ordem natural e subjectiva, o que não se pode negar é que movida tanto individual como social, a religião geralmente representa um factor poderoso de ordem e de paz, um estimulo energico que nos conduz ao bem, e um estorvo eficaz que nos aparta do mal; e que a religião catholica, pois, tenha conquistado taes benemerencias na historia da civilização, de maneira que diante dos estadistas e pensadores imparciaes e il-

luminados mereça a maxima consideração, é um facto palpitante. Em vão procurar-se-ia, sem paixão e preconceitos e com animo deliberado, entre as potencias modernas, uma que possa, pela origem, pela sua natureza e organização, com maior direito, aspirar a uma supremacia moral no mundo civil.



Esta quasi designação da Igreja para ser, na pessoa do seu Chefe, do Pontifice Romano, o elemento de pacificação universal, a expressão de uma consciencia juridica — collectiva — aperfeiçoada nasce da natureza gennerica da religião, e daquella especificada religião catholica (a qual, deixando de lado qualquer outro argumento reune em si o maior numero de fleis comparativamente com os outros cultos) não faltou attravez dos seculos com factos de ordem politica que não convem transcurar: deixemos Leão I que faz parar Attila, Gregorio I e Zacharias que aplacão Agidulpho e Luitprando, porque esses não poderiam chamar-se arbitros. Deixemos Estevão, o qual faz desistir Rachi que contrastava o throno de Desiderio, e Leão IX que se interpõe entre Henrique da Germania e André da Hungria, e as successivas mediações de Victor II, de Gregorio XII, de Innocente III, de Onorio III, de Bonifacio VIII, de Gregorio XXII etc, etc., porque não podemos chamal-os propriamente arbitros; mas houve tambem verdadeiros arbitros; bastaria lembrar-nos que quando foi ao Papa Alexandre VI concedido o direito de estabelecer os limites entre as possessões hespanholas e as portuguezas, desde aquelle tempo o desenvolvimento do ideal civil encarnado no papado, aquelle ideal pelo qual como disse Frederico Schlegel, durante a idade media julgava-se que o Papa devia ser o doce e pacifico pretor arbitro segundo o direito da equidade em todas as contendas e guerras inuteis. Esta prerogativa foi offuscando-se por causa das potencias europeas, que depois da revolução protestante, victoriosa politicamente no tratado de Wesfalia, assumirão uma attitude de hostilidade contra a Igreja, procurando enfraquecel-a cada vez mais na sua acção; mas não faltou tambem no seculo, ainda que typicamente leigó, um exemplo de arbitrado; basta lembrar o das Carolinas concedido a Leão XIII por Bismark.



Estamos longe, não ha duvida, de que as nações beligerantes se convenção da necessidade de um arbitrado pontificio; todavia não se deve transcurar como os votos de alguns congressos internacionaes pela paz, as opiniões manifestadas por escriptores autorizados; o mesmo facto das hostilidades manifestadas para impedir o interventio do legado pontificio no congresso de Haya de 1899, autoriza para affirmar que tambem antes da conflagração actual não era extranha á consciencia da humanidade a convicção, que a autoridade universal de pontifice Romano naturalmente indicado como o que merece mais confiança para a realização tão grande e tam difficil; e houve quem pudesse escrever, refletindo sobre a elaboração de uma parte do pensamento conteporaneo, que nos

seculos futuros, e talvez o XX, veremos por esta via Roma capital do mundo não só religioso, mas tambem civil: ha alguma cousa nos seus direitos que revelam o designio providencial de collocar em Roma o centro intangivel do direito; talvez do cumprimento juricico do arbitrado apparecerá de novo o poder e a independencia da Igreja, poder e independencia que assumirão em Roma a hereditariedade do imperio, elevando o vinculo espiritual e divino, que contem estreitos em indissolvel unidade todos os povos civilizados.

P. COMPAGNONI

CATECHISANDO . . .

Deveres com a anjo custodio

QUAL deve ser o proceder do homem vivendo sempre na companhia e presença deste celeste companheiro? A presença do Anjo de Deus que está sempre ao nosso lado deve produzir em nós uma modestia continua e maximo recato em tudo; deve produzir pureza em nossos pensamentos e desejos, limpeza em nossas palavras e conversas, rectidão em nossas acções e justiça em toda nossa conducta; porque não parece possivel que faltemos á consideração que merece nosso Anjo custodio, si antes não nos esquecemos de sua presença. Por duas vezes prostrou-se o Evangelista S. João aos pés do Anjo do Apocalipsi, julgando que era Deus. Tão grande era a sua formosura e magestade!

Estando eu, diz o propheta Daniel, na beira do caudaloso rio Tigris, vi um Anjo vestido em branco e cingido com faixa de ouro finissimo. Seu corpo parecia um crysolito, sua face, um corisco e os olhos como dois fachos ardentes, seus braços e até os pés eram como bronze brilhante. Ao vel-o perdi a coragem, abandonaram-me as forças e caí prostrado pegando no pó com meu rosto humilhado. Oh! si em um momento de nossa vida apparecesse a nossos olhos corporeos o Anjo que nos acompanha, seriamos nós mais illustrados que o Evangelista para não adoral-o como Deus ou mais fortes que o Profeta para ficarmos de pé com valor perante elle? E si este respeito devia produzir-nos a vista dos olhos corporeos, porque o não produz vel-o continuamente ao nosso lado pelos olhos da fé? Peccador temerario, como é que ousarias pensar perante um homem que visse teus pensamentos? Não imagines que estás sosinho e rodeado de trevas. Teu Anjo está contigo na solidão, e os olhos delle vêm perfeitamente em meio das trevas palpaveis.

Ora, si a presença de nossos Anjos custodios pede-nos uma vida pura e immaculada, os beneficios que delle recebemos pedem-nos incessante gratidão e fiel correspondencia. Nossos Anjos custodios, segundo affirmam os theologos, alumiam nosso entendimento, accomodando á capacidade

delle as verdades de nossa salvação, e movem nossa vontade suggerindo a ella bons propositos e desejos. Affastam de nós os perigos do mal e deparam-nos occasiões de fazer bem. Refreiam ao inimigo para que não nos faça mal, e defendem-nos deste leão faminto para que não nos devore. Conforme dizem os Livros santos, os anjos da guarda levam-nos em seus braços para que não tropeçemos, e si desprezando os cuidados delles e abusando de nossa liberdade, nos separamos de seus braços para nos lançar no abysmo da culpa, ainda então não nos desamparam. Reprovam nossa culpa e deploram nossa desgraça e estendem a mão para nos auxiliar, si desejamos sahir de nosso triste estado.

Nossos Anjos apresentam a Deus nossas orações e merecimentos, não porque Deus esteja ignorante delles, senão para unir aos nossos os proprios d'elle. Finalmente, de tal modo tomam conta de nós nossos Anjos custodios que sem deixar de contemplar a Deus e gozar daquelle Summo Bem attendem a nossa salvação, incessantemente até o ultimo momento de nossa vida. De quanta reverencia, amor e gratidão somos devedores ao Anjo de nossa guarda.

Dr. G. M.



PAISAGEM

A' MIMOSA ESCRIPTORA, NILSA DOLORES

A aldeia, docemente, se reclina
Sobre o pincaro verde da collina

Que o louro sol enamorado beija.
A passarada alegremente adeja

E canta junto de seus fofos ninhos,
Pendurados a beira dos caminhos.

Travessas borboletas de mil côres
Percorrem o vergel cheio de flores.

Pela campina, em flôr, as garças brancas
Espalmam devagar, as azas francas.

Cantam as cigarras. E na lagôa,
Immerso em scisma, deliciosa e bôa,

Nada de manso, escorrega de leve,
Um cysme de roupagem côr de neve.

No afogueado horizonte o sol se esconde
E já não doura do arvoredado a fronde.

E, rio abaixo, desce uma piroge,
Que, lentamente, sobre as aguas voga,

Emquanto pela vasta serrania,
Resôa o doce som da — Ave Maria.

Esses theatros!!!

CONCLUSÃO

Moral de pintura, como os edificios, florestas, montanhas e quadros, que na tela ou no papel, a habilidade do scenographo offerece ao publico.

Moral de puro enfeite, mas que não serve para o uso humano.

Com effeito, em moral, a primeira cousa para sua efficacia, é a auctoridade.

E vossa moral, ó moralista de comedia, é, toro a repetir, uma moral desacreditada.

Sim senhor, desacreditada, quasi sempre, por sua origem.

Porque é muito raro que o author dramático de alguma bôa obra *d'essa moral*, não tenha escripto algum ou alguns outros livros ou brochuras theatraes de pessima moralidade.

E quando se ouve d'elle alguma tirada bonita que chicoteia o vicio e insensa a virtude, a memoria indiscreta traz á ideia alguma outra passagem, do mesmo author, onde é apregoado o inverso.

E então o coração não se corrige, mas ri-se d'aquelle pobre diabo que vem no meio do fogo das paixões humanas, fingindo o papel de austero pregador.

Desacreditada pelo meio: essas maximas de elevada virtude, de angelica pureza, de austera severidade, são proferidas, no theatro, pela bocca de pessoas que na vida costumam ter de santidade pureza e bons costumes.

Aquella actriz em quem hoje se personifica a innocencia ou a penitencia, o sacrificio, a honra, representou hontem, ou ha poucos dias, um papel. personificando as mais sordidas, baixas e immundas paixões: aquelle actor, hoje rigido e austero, hontem, em outra peça, fez enrubecer o rosto das pessoas mais divertidas e menos escrupulosas, com seus ditos e gestos desbragados e atrevidos.

Vejam pois como é bonita! a moral e a virtude, em taes labios.

Que effeito practico ha de produzir nos corações a moral pregada por tão pandegos e gaiatos moralistas?

Ah! bem te conheço, pura e ideal *Consuelo*, no drama de Ayala; hontem eras a corrupta e desbragada *Violeta*, no de Alexandre Dumas.

Eu bem te conheço, respeitavel pregador de virtudes, na peça *Sino do Eremitario*: hontem eras uma caricatura venenosa do habito religioso, em Carlos II, o Enfeitado.

Pobres mascaras de moral! assim fosse possível que pudesseis mudar cara e voz, como mudais de roupa e de papel!

Seria menos ridiculo o contraste e mais possível a illusão moralisadora.

Desacreditada moral ainda, por causa do lugar onde é ensinada.

Desenganem-se os moralistas de theatro.

Ninguém vai alli para converter-se, mas para divertir-se e gargalhar um pouco.

Ao entrar-se, já entra-se com esse sentido, e uma vez lá dentro, tudo concorre para esse fim.

Pinturas, vestimentas, conversações, tudo procura esse unico resultado, dar-se um pouco de *expansão* aos ouvintes, e não que se dêem exercicios espirituaes.

E essas expansões costumam ir longe, derrotando muita consciencia.

Não, não, a graça de Deus, por mais exquisitos lugares que tenha escolhido para campo de suas maravilhosas operações, nunca escolheu o theatro.

Não é certo, ó frequentadores do theatro, que quando vos dão uma peça de certa gravidade, vos pondo, por momentos, serios e melancolicos, vos servem logo, (como uma especie de sobrezeza no banquete da festa,) uma representaçõesinha ligeira e *bregeira*, para desenrugar vosso rosto e desopilar o figado?

Sejamos francos e sinceros.

Essa é a moral pratica do theatro, ainda mesmo a melhor moral dalli.

Nunca constou-me que os frequentadores delle sahissem dalli, chorosos e compungidos, por mais seria e sentimental que fosse a função; alegres e folgões, isso sempre, e muitas vezes mais do que permite a decencia.

Por isso, ó amigos, não deveis ir ao theatro, e nem lá deixeis entrar as pessoas de vossa estima e que vós prezais.

DR. F. S.



PARABENS

(A' Illustrada redacção d'«A Cigarra»)

Diz a imprensa alviçareira,
Que uma «Cigarra» mimosa,
Muito alegre e prasenteira,
Cheia de si, orgulhosa,

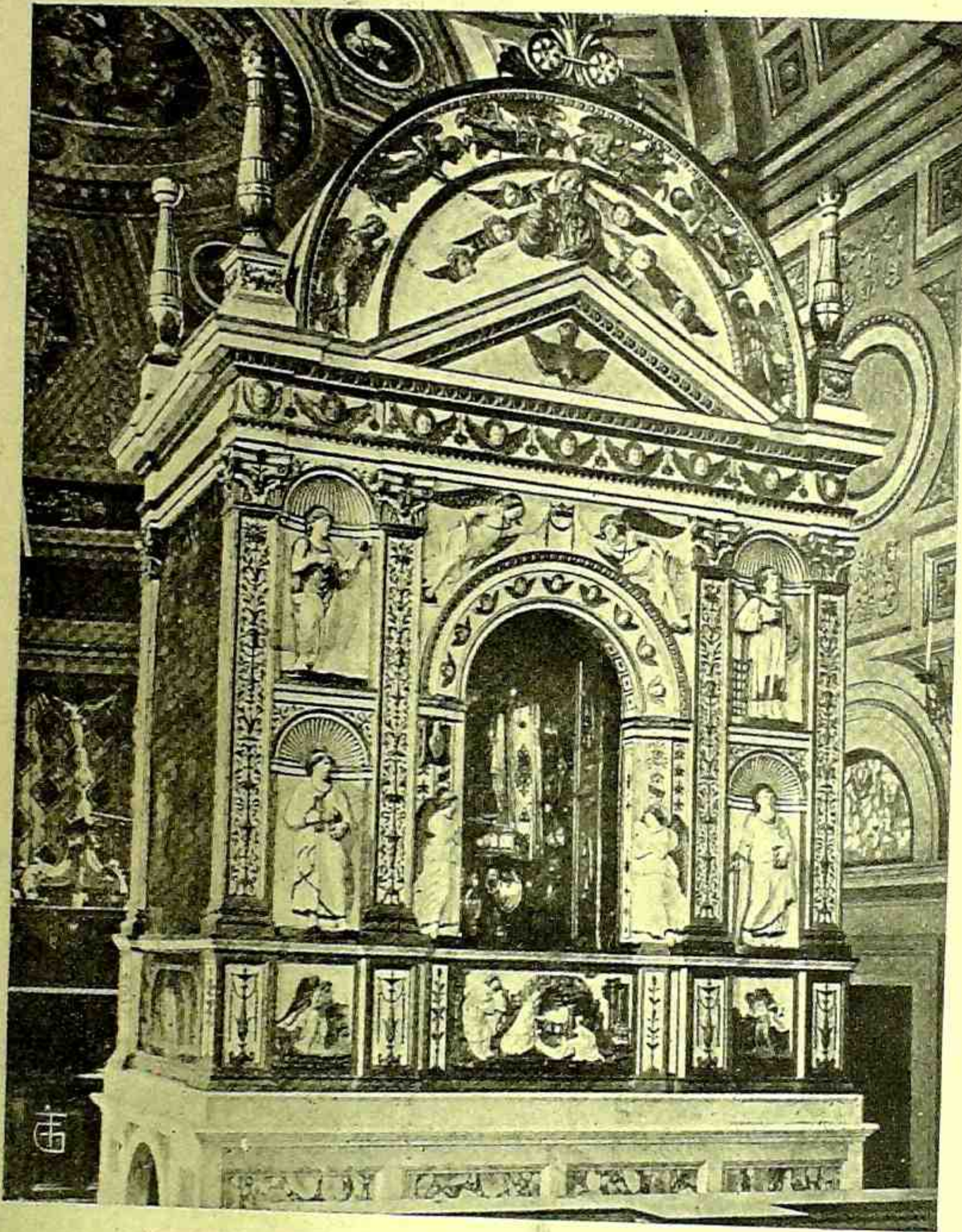
Foi entre musica e flores,
Deixar aos pobres petizes,
Presentes que matam dores,
Mimos, que os fazem felizes.

E que bando numeroso
Essa bemdita «Cigarra»
Encontrou no chão lodoso
Onde o mal afia a garra...

Mil e duzentos! Que bom!
Que alegria! Que ventura!
Canta sempre neste tom,
Espanca esta noite escura,

Em que tacteiam, pequenas,
As creanças pobresinhas
E leva em azas serenas,
Raios de luz ás alminhas;

Deixa que escutem os sons
De cantos meigos, suaves,



EGREJA DE NOSSA SENHORA DELLA QUERCE
Capella de marmore (A. Bregno)

Tanto isso é assim que tem se visto innumeras conversões de muitas classes e de variadissimas maneiras, na Igreja de Deus, que n'isso é variadissima a graça divina, mesmo onde menos se poderia imaginar.

Um converteu se, pela morte repentina de um amigo; outro, por um revez cruel na fortuna; esse, por ter lido uma pagina d'um livro espiritual, aquelle, pela influencia de uma bôa esposa, ou de um filho; tem se visto conversões provocadas pela sociedade e aborrecimento dos prazeres humanos!

Nunca porém constou que alguém fosse convertido por uma representação theatral, por mais grave, moralisadora e ascetica que seja ella.

E aviva os instinctos bons
Em tão pequeninas aves :

Permitte que voem, soltas,
Sorridentes e felizes,
No Natal, que mostra as portas
Das venturas aos petizes.

Eu sempre ouvi, pesaroso,
Dizer que só no verão,
Unida a algum tronco annoso,
Solta a Cigarra a canção.

E depois de estridular,
Tão forte e constantemente
Vê-se a cigarra estourar,
Morta ingloria e tristemente.

Mas a Cigarra de hoje
(Que tremenda mutação)
Do frio e chuva não foge,
Canta no inverno e verão,

E longe de arrebentar
De tanto esforço que fez
Mais forte e sempre a cantar
Duas vezes surge ao mez ;

E sempre com canto novo,
Cheio de amor e poesia,
Levando aos labios do povo
O mel de doce ambrosia...

E sempre meiga e catita
A verdade á proclamar !
Salve ! Cigarra bem dita !
Nunca tu has de estourar.

Nunca ! que as pobres creanças
Das quaes curar vaes o mal,
Bradam cheias de esperanças,
Salve «Cigarra» immortal.

São Paulo, Janeiro - 1916.

DINAMERICO RANGEL



COMMUNIDADE DOS RMOS. PP. MISSIONARIOS DE PORTO ALEGRE (R. G. DO SUL) (ANNO 1914)

Sentados : de esquerda á direita 1.º R. P. A. Berenguer, 2.º J. Domingo, 3.º I. Peñalba. De pé: de esquerda á direita, 1.º R. Ir. Antonio Domingo, 2.º R. P. Valentim Armas, 3.º R. P. João Alcibar, 4.º R. Ir. Melchor Martin.

Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — Uma Filha de Maria: Venho agradecer ao I. Coração de Maria o ter sido feliz nos meus exames. — Uma devota: Confesso minha funda gratidão por um favor que alcancei.

SANTOS — Uma devota: Remetto 1\$000 para publicar minha gratidão ao C. de Maria. — Uma devota: Encomendando uma missa em cumprimento de promessa feita a S. Geraldo, envio 5\$000.

ITABIRA DO CAMPO — Angelina Quites: O sr. Henrique M. Michel, agradecendo um favor recebido, toma uma assignatura.

BELLA VISTA DE TATUHY — Francisca A. Ferreira: Envio 5\$000 para renovar a minha assignatura e 3\$000 para uma missa em louvor do Coração de Maria, em cumprimento da promessa feita para recuperar a saúde.

ITAPETININGA — Maria A. Reis: Uma Filha de Maria agradece o ter sido feliz no seu exame e mais dois favores que recebeu por intermedio de Maria Santissima.

LENÇÕES — Maria José Machado Barros: Agradecida mando celebrar uma missa e accender velas no altar do Coração de Maria. — Judith Rocha: Penhorada por favores recebidos pelo auxilio do Coração de Maria, reformo a minha assignatura. — Francisca Cardia: Gratissima por ter sarado dum grave incommodo, remetto uma esmola para auxiliar o culto do Coração de Maria. — Ambrosina Prestes de Albuquerque: Tendo sido por diversas vezes soccorrida pela maternal bondade do Coração de Maria, quero patentear meu reconhecimento.

S. MANOEL — Salomé Jaguaribe: Tendo sido ouvida a favor de meu irmão, tomo uma assignatura da «Ave Maria», conforme promessa por mim feita. — Anna Rita do Amaral: Agradecida por ter conseguido a saúde, dou 5\$000 para o culto de Nossa Senhora. — Gertrudes de Moura: Doente da vista a causa de um cisco que me entrou, obtive a cura por intermedio do Coração de Maria. — A senhorita Marianna Fabiana Alves vem agradecer os muitos favores alcançados da misericordiosa bondade do Coração de Maria e entrega 1\$000 para seu culto. — Francisca do Amaral Gurgel: Gratissima á Nossa Senhora por ter sido attendida dessa boa Mãe, dou 1\$000 para accender uma vela aos seus pés. — Maria C. Soares: Venho testemunhar a minha gratidão por diversos favores que obtive do C. de Maria. Bemdita seja a «Consoladora dos Afflictos». — Palma Rosa Donata: Tendo sido attendida no voto de assignar na «Ave Maria», caso obtivesse uma graça, hoje venho cumprir esse voto. — Maria do Prado: Por ter sarado dum incommodo e achado um emprego para meu filho, penhorada, remetto 1\$000 para o culto do C. de Maria. — Uma devota que viu deferidas as supplicas com que demandava uma graça, offerece 5\$000 para o culto do Santuario.

BOTUCATÚ — Adelaide de Oliveira: Confesso-me muito agradecida ao bondoso Coração de Maria pelo feliz restabelecimento de uma pessoa da familia e por mais uma graça que obtive tomo uma assignatura. — Uma devota: Declaro-me para sempre grata ao Coração de Maria pela cura prodigiosa de minha filha e por mais favores recebidos.

IGUARIAÇA — Gloria R. Goulart: Remetto 10\$ para o culto do Coração de Maria, assim cumprindo uma promessa que fiz. — Antonia Goulart Dornelles: Por ter sido attendida pelo Coração de Maria numa promessa feita, envio 10\$000 para o seu Santuario.

COIMBRA — Elvira Boeschenstein: Em signal de gratidão pelos grandes beneficios que levo recebidos dos Sagrados Corações de Jesus e Maria e por intermedio do Veneravel Padre Claret, envio 5\$000 pa-

ra reformar a minha assignatura, 3\$000 para uma missa por alma do meu saudoso marido Fernando Boeschenstein, 1\$000 para velas e 1\$000 para os pobres.

S. FRANCISCO DE ASSIS — Oraide Guimarães Carpes: Agradecendo um favor particular, dou 5\$000 para reformar a minha assignatura, 3\$000 para uma missa e 2\$000 para velas do Santuario.

S. GABRIEL — Carlota Vieira: Em acções de graças pelos favores recebidos, entrego 10\$000 para a celebração de duas missas no altar do Coração de Maria. — Placidina Barão: Por varios favores que recebi, dou 5\$000 para missa, 2\$000 para velas e renovo a minha assignatura. — Mimosa Salgado: Em reconhecimento de varios favores obtidos, entrego 2\$000 para o culto do Coração de Maria. — Florisbella Lopes: Reconhecida por ter sarado meu filhinho duma grave doença, mando celebrar uma missa ao Coração de Maria.

UNIÃO — Joaquim Nogueira de Paiva: D. Dejanira Nogueira de Salles agradece os favores recebidos e toma uma assignatura para seu filho João Hygino de Salles, manda 3\$000 para uma missa e 1\$000 para velas. — D. Maria Antonietta da Silva, grata pela cura de sua filha Magdalena, recebida do Senhor Bom Jesus de Congonhas e intercessão de S. Geraldo, toma uma assignatura. — D. Carolina Augusta de Paiva, cumprindo promessa que fez de tomar uma assignatura em nome de D. Etelvina Nogueira de Salles, por esta ter sarado dum pé doente, hoje vem desobrigar-se desse dever. — O sr. José Prudente Nogueira, agradecido pela cura de sua dilecta irmã Maria, manda 10\$000 para serem rezadas missas em louvor do Coração de Maria. — D. Maria Umbelina de Almeida, reconhecida por favores que recebeu, dá 1\$000 para o culto do Coração de Maria.

ITATIBA — Maria Britto Muniz: Venho declarar que obtive o restabelecimento de minha saúde por meio do novena de Nossa Senhora da Pompeia.

JUIZ DE FÓRA — Bertha Paletta: Implorando a saúde e toda sorte de prosperidades em favor de minhas filhas Stella e Maria Luiza e de minha netinha Maria, do compassivo Coração de Maria, envio 5\$000 para ser rezada uma missa.

PEDRO ALEXANDRINO — Valentina de C. S. Magalhães: Penhorada por favor particular que obtive por intermedio do Coração de Maria, quero tomar uma assignatura, conforme promessa feita.

POSSES DE MONTE SANTO — Mario Coimbra: Por graças recebidas, remetto 3\$000 para ser dita uma missa pelas almas do purgatorio e 2\$000 para velas.

BARRETOS — Otto Guilherme Krauter: A sra. d. Josina Fontoura de Azevedo toma uma assignatura e faz celebrar tres missas em louvor do I. Coração de Maria. — Uma devota, em cumprimento de duas promessas que fez, dá 5\$000 para uma missa ser rezada ao I. Coração de Maria 1\$000 para velas e 1\$000 para esta publicação. — Um devoto, agradecido, envia 1\$000 para o culto do I. Coração de Maria.

COTIA — Raphaela das Dores Pedroso: D. Pedrina de Castro, agradecendo o ter sido feliz no seu parto, dá 3\$000 para uma missa. Envio mais 2\$000 por diversos favores recebidos e 10\$000 para duas assignaturas.

RIO BRANCO — Christina Coimbra Bastos: Em cumprimento dum voto que fiz, dou 5\$000 destinados á compra de velas para o altar do Coração de Maria.

VESPASIANO — Amduio de Lima: Venho tomar uma assignatura da «Ave Maria», em cumprimento duma promessa.

TIETE' — Anna Alves Moreira: Envio 5\$000 para reformar a minha assignatura e 2\$000 para o culto do Coração de Maria, por ter sido attendida em favor de tres pessoas da familia.

CARMO DO RIO CLARO — Antonio Paulino Bueno: Cumprindo promessa que fiz, venho tomar uma assignatura da «Ave Maria».

UBA' — Raymunda C. Pereira: Remetto 22\$000 e encomendo as missas seguintes: duas em acção de graças pelo restabelecimento de José Christovam, e por mais um favor recebido, outra por alma do Cel. Marcellino, outra pelas almas de João e Genuino Estevam; 1\$000 para velas ao Coração de Maria e 2\$ para a publicação destes favores.

Secção Scientifica

O barometro Revelador

Foi um barometro o elemento que veio trazer ao Sr. Arnoux a chave do mysterio das mortes fulminantes determinadas pelos obuzes do canhão 75 francez.

Em principios de Janeiro deste anno, um official superior e seu amigo mandou-lhe da linha de frente um barometro aneroide, de algibeira e que deixaria de funcionar devido á explosão, em sua visinhança, de uma grande "marmita" allemã carregada com explosivo de igual categoria ao dos obuzes francezes. Examinando esse barometro, o Sr. Arnoux verificou que a cessação de seu funcionamento era devida a que uma das duas alavancas de transmissão dos movimentos da caixa aneroide á agulha indicadora, que normalmente se apoia "sobre" a outra alavanca, havia passado para "baixo" desta ultima. Tal desarranjo, que não se teria podido produzir senão pela dilatação anormal da caixa aneroide, era manifestamente devida á consideravel depressão barometrica.

Ora, remettendo as duas alavancas á sua primitiva posição e collocando o instrumento sob a campanula de uma machina pneumatica, o Sr. Arnoux pôde verificar que aquelle cavalgamento das duas alavancas se operava no momento em que a pressão barometrica descia a 410 millimetros de mercurio.

Assim, a explosão da grande "marmita" allemã a menos de tres metros do ponto em que se encontrava o instrumento, dera logar a uma depressão barometrica ou estatica de 760—410—350 millimetros de mercurio, correspondendo a uma velocidade de recalçamento da atmospheria de 276 metros por segundo e a uma depressão dinamica de 10, 360 kilos por metro quadrado! Uma tal pressão tem necessariamente por consequencia projectar ao ar, arrojar ao sólo todos os seres animados expostos a este violento recalçamento de ar, mas para aquelles collocados ao abrigo de um obstaculo qualquer (trincheira, muro etc.) só ha a depressão estatica da atmospheria ambiente que os pôde attingir.

Qual a influencia que, sobre o organismo humano, poderá ter tal depressão sufficientemente brusca? A mesma que a que provoca a morte dos aeronautas effectuando uma ascensão muito rapida ou de operarios sahindo rapidamente e sem maiores precauções dos caixões de ar comprimido: o ar e o acido carbonico em dissolução no sangue se desprendem instantaneamente sob a forma de bolhas gazosas.

E' exactamente o que se produz quando se destampa uma garrafa de agua gazosa ou de champagne. Estas pequenas bolhas, de que o diametro e o numero são tanto maiores quanto mais brusca e consideravel fôr a depressão produzida, são impellidas para os vasos capilares pelas pressões sanguineas desenvolvidas no coração. Quando ellas tem diametro superior ao dos capilares, formam outras tantas rolhas gazosas que impedem

por completo a circulação: é o phenomeno da "embolia gazosa" tão frequentemente observado nas trincheiras da guerra actual.

Os homens attingidos ficam como que presos, seguros no ponto em que se encontravam no instante da explosão: e isto se dá, porque a paralyza instantanea da circulação torna immediatamente impossivel todo o trabalho muscular e, por consequencia, qualquer movimento. A morte, assim produzida, é ao mesmo tempo a mais certa e mais fulminante que é possivel verificar.

Hygiene da vista

Um jornalista escossez descobriu a maneira de evitar o cansaço da vista quando se está escrevendo. Consiste o remedio em collocar ao lado do tinteiro um pedaço de cartão com listas de varias côres; cada vez que se molha a penna, a vista demora-se um momento no cartão e parece que os olhos encontram nisso grande repouso.

Uma descoberta importante

No meio da fragor da grande guerra, um sabio allemão acaba de fazer uma importantissima descoberta, que é o passo decisivo para a realização da photographia a distancia, isto é, da transmissão de imagens pela electricidade a qualquer distancia e acto continuo.

O professor Korn, que se dedica com especialidade ha largos annos a este estudo e que já possuia na transmissão de photographias com o auxilio do selenio uma base de trabalhos, encontrou agora n'um novo systema um meio excellentemente de obter uma transmissão de imagens muito mais rapida, nitida e perfeita.

A imagem a transmittir é dividida por um reticulo em pequenos quadrados que são classificados conforme as suas gradações de claro o escuro.

Estas gradações são registadas n'uma tira perfurada, adaptada aosapparelhos telegraphicos rapidos e enternaticos, os quaes se deixam impressionar mais ou menos conforme a furação.

Essas tiras permitem uma transmissão nitidissima e extremamente rapida dos tons, ainda os mais suaves.

Os ensaios feitos entre a Europa e a America tem dado resultados extraordinarios que permitem pensar n'uma rapida industrialisação do processo.

E' grato n'estes tempos de destruição poder dar noticias de progressos, devidos ao genio creador da sciencia.

A gruta que assobia

Existe no estado de Georgia, Estados Unidos, uma curiosidade natural chamada «The brawing cave» (a gruta que assobia)

Está situada em propriedades do coronel David Barron, a 27 milhas de Thomaswiltes. Essa extranha caverna abre-se ao fundo, numa especie de bacia natural, do diametro de 30 pés mais ou

menos, e é toda circundada de pequenas toucas de vegetação.

Pela bocca desta gruta sae uma violenta corrente de ar, com um sibilo que se faz ouvir numa distancia de 70 metros.

Em certas horas do dia um chapéo ou outro qualquer objecto que se atire á bocca da caverna, é lançado para o ar, numa altura de 8 pés em outros momentos, os mesmos objectos são tragados pela gruta como por uma forte aspiração.

Ainda não se pode explicar este phenomeno, de que até agora só observaram as manifestações externas.

Pomicultura

Para que se avalie a necessidade urgente do desenvolvimento da pomicultura em nosso paiz, não só para a exportação, como para o abastecimento interno, basta um simples relance de olhos pelas estatisticas que se seguem.

Nos ultimos cinco annos foi o seguinte o valor da importação de fructas no Brasil :

1910	6.227:007\$000
1911	7.200:852\$000
1912	10.015:341\$000
1913	8.954:049\$000
1914	5.631:390\$000

Equivale isso a um total de, numero redondo, 38 mil contos, em cinco annos.

Só de Portugal, recebemos em 1914 nada mais, nada menos, de 1.572:806\$000 em fructas.

O nosso commercio de fructas, em relação ao nosso territorio e as condições favorabilissimas do nosso sólo, é insignificante.

Para o consumo interno mesmo, nas capitães, as fructas indigenas attingem preços exaggerados, o que dá ganho de causa ás estrangeiras, de preços relativamente baratos.

Elephante anão

Um jornal inglez, o «Dailly Mirron,» comprou por 6.000 francos (cerca de 3.600\$000) um elephante que está-se tornando celebre na Inglaterra. É um elephante anão, perfeitamente proporcionado e que offerece em redução todos os caracteres do maior e do mais imponente dos pachidermos.

«Jumbo», tal é o nome deste elephante em miniatura, deixa-se conduzir docilmente por uma menina apenas pouco mais alta do que elle, e adora as creanças, com quem gosta de brincar. «Jumbo» tem hoje vinte annos e mede 91 centímetros de altura, quando, normalmente devia ter dous metros.

Excelente receita

Ahi vae uma excellente receita que lemos alhures, muito recommendada para a cura radical das enfermidades moraes e corporaes, que affectam a misera humanidade.

«Pilulas anti-nevralgicas de paciencia, segundo á formula do Dr. Job.»

—Xarope composto de flores de resignação.

—Elixir balsamico de socego de espirito.

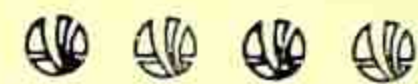
—Extracto de raiz de humildade.

—Infusão de flores viçosas de oração fervente.

—Espirito religioso condensado no mais elevado gráo de perfeição pelo processo da caridade evangelica.

—Cosimento de cascas amargas de soffrimento por amor de Deus.

Direcção : — Observar rigorosamente a hygiene da alma, resguardando os olhos, os ouvidos, e a lingua; temperança, diligencia e castidade; passeios hygienicos continuados no campo das obras de misericordia: loções nas fontes salutaes da Penitencia; alimento quotidiano do Pão dos Anjos e frequentes exercicios de piedade.



NOTAS E NOTICIAS

VIDA CATÓLICA

Magnifica idéa

Lemos com summo prazer no n.º 1.560 da *Gazeta do Povo* que na parochia da Consolação foi introduzido o costume christão e piedoso dos bilhetes de missas em suffragio das pessoas fallecidas. Em vez de coroas funebres, o catholico que adoptar esse costume manda á familia do finado, juntamente com os seus pesames, um bilhete assignado pelo revmo. Vigario ou um outro sacerdote dizendo que esse catholico mandou celebrar uma ou mais missas pelo descanso eterno da alma do fallecido.

Associa-se desta sorte á dor da familia e auxilia efficaamente a alma do defuncto, com o fructo da missa, que vale infinitamente mais do que qualquer coroa de flores artificiaes sobre o caixão do morto.

Este costume o applaudimos de todo o coração e desejaríamos vel-o adoptado por todos os fieis, pois é bem sabida a sentença de Sto. Agostinho que diz falando das coroas e outras quejandas, que são; *Solatia vivorum et non suffragia mortuorum* são consolados os vivos e não suffragados os mortos. Em vez de gastar tanto e tanto dinheiro em coroas, flores e outras que taes, seria melhor empregassem o seu dinheiro em suffragios espirituaes, como missas, ou dar esmolos aos pobres, singularmente aquelles que assistissem devotamente ás missas que se mandam celebrar pelo defuncto.

Em prova do que aqui manifestamos, vejamos nossos leitores e reflectam sobre uma das resoluções tomadas nas ultimas conferencias dos Prelados do Norte do Brasil ha pouco realizadas na Bahia.

«Todos sabem que é pouco conforme ao uso da Igreja o uso de collocar coroas sobre o feretro dos defunctos, cousa que absolutamente não apro-

veita aos mortos e apenas satisfaz a vaidade dos vivos.

Queremos portanto que o clero, as communi-
dades e associações religiosas e todos em geral se
abstenham por completo dessa practica, que nada
tem de christão.

Recommendamos que os fieis, antes por ora-
ções, pelo Santo Sacrificio da Missa, por Sagra-
das Communhões e outras obras de piedade, pro-
curem auxiliar os seus defunctos.»

DE ROMA

Nomeações Pontificias

Com bilhetes da Secretaria de Estado, foram
nomeados os novos cardeaes para membros das
seguintes Sag. Congregações :

Julio Tonti — Sacramentos, Ritos, Negocios
extraordinarios e Fabrica de S. Pedro ;

Affonso Mistragelo — Consistorial, Religiosos,
Cerimonial e Seminarios ;

João Cagliero — Religiosos, Propaganda da
Fé, Propaganda dos negocios do rito oriental e
Ritos ;

Jorge Gusmini — Sacramentos, Concilio, Indi-
ce e Fabrica de S. Pedro.

Foram ainda nomeados os Emminentissimos
Cardeaes Billot, protector do Instituto das Irmãs
da Providencia de Corence (Grenoble) ; e Merry
del Val, protector do Instituto das Irmãs da dou-
trina christã de Nancy ; Giustini, membro da Sag.
Cong. dos Ritos ; Merry del Val, membro da Sag.
Cong. da Propaganda da Fé.

Futuros santos

A 14 de dezembro, no Vaticano, reuniu-se
mais uma vez a Sag. Congregação dos Ritos para
tratar dos seguintes assumptos :

— Introducção da causa de beatificação e ca-
nonisação do servo de Deus, João Baptista Stoeger,
leigo professo dos Redemptoristas ;

— Revisão dos escriptos do servo de Deus,
Fortunato Redolfi, sacerdote barnabita ; do servo
de Deus Paulo Gignac, sacerdote jesuita ; do ser-
vo de Deus Lourenço de S. Francisco Xavier, sa-
cerdote passionista ; da serva de Deus Margarida
Rutan, das Filhas da Caridade ; da serva de Deus
Maria Veronica do S. Coração de Jesus, fundado-
ra das Irmãs Victimas do S. Coração.

— Tratou ainda de outros assumptos de me-
nos interesse geral.

O Papa e o prin- cipado de Monaco

Foram reatadas as relações diplomatias en-
tre a Santa Sé e o Principado de Monaco, as
quaes se achavam interrompidas desde 1910.

O principe de Monaco nomeou ministro junto
da Santa Sé o conde de Maglerino Capello, que
foi quem entabolou as negociações para o resta-
belecimento da amizade entre a Santa Sé e o
Principado.

Direito de Pallio

Com decreto da Sagrada Congregação Consis-
torial, o Santo Padre conferiu á Sé episcopal de
Loreto o direito e a honra do Pallio para os seus
Bispos «pro tempore» ; e a Monsenhor Fouchet,
Bispo de Orleans, na França, e a Monsenhor Ko-
rum, Bispo de Treves, na Allemanha, o privilegio
pessoal do Pallio.

O Papa e a Polonia

A Polonia inteira está gratissima a Sua San-
tidade, pois devido ao appello pontificio, conti-
nuam a chegar de todas as partes do mundo do-
nativos para os infelizes polacos. A imprensa da
Polonia não se cança de tecer elogios a Bento XV,
recordando tambem o santo Pio X seu illustre
predecessor.

Novos desmentidos

Continuam os desmentidos do *Osservatore Ro-
mano*, órgão officioso da Santa Sé, porque conti-
nuam tambem as calumnias contra o Papa.

Agora á imprensa sectaria deu-lhe para fazer
insinuações sobre a campanha de Bento XV a fa-
vor da paz. Segundo essa imprensa, o cardeal
Arcebispo de Colonia offereceu ao Santo Padre,
em nome do Imperador da Allemanha, a presi-
dencia do futuro Congresso de paz. Publicou ain-
da a seguinte phrase, que dizem pronunciada por
pessoa que prava de perto com o Papa : — «Se as
potencias da Entente quizerem tratar de paz, o
Papa a ella as levará immediatamente.»

O *Osservatore Romano* declara que tanto a
noticia como a phrase são meras invenções da im-
presa sectaria.

— *Il Secolo*, diario maçonico de Milão, no-
ticiou que o Conde Colacicchi,—enviado da Santa
Sé como correio de gabinete para levar a Monse-
nhor Fruhwirth, nuncio pontificio na Baviera, a
noticia da sua elevação ao Cardinalato—fôra reti-
do pelas auctoridades bavaras numa quasi prisão
em Munich.

Esta noticia era falsa e tendenciosa. Tanto o
governo bavaro, como o Nuncio, declararam im-
mediatamente que o enviado pontificio, durante a
sua permanencia em Munich, fôra rodeado de to-
dos os respeitos e atenções e gozára da mais am-
pla e completa liberdade.

A astrologia no Vaticano

Sob o impulso de Bento XV, o observatorio
astronomico do Vaticano está organisando um mu-
seo de novo genero, o qual virá engrandecer mais
ainda o amor dos Papas pela sciencia e o brilho
da *Specola Vaticana*. Quiz Leão XIII que ella
tomasse parte no trabalho internacional da carta
photographica do firmamento e para isso adquiriu
um grande equatorial photographico. Pio X, de-
pois de havel-a luxuosamente installado nos jar-
dins do Vaticano dotou-a com um grande teles-
copio.

Agora Bento XV está mandando colleccionar as melhores photographias em crystal, copias dos originaes dos diversos observatorios do mundo, onde se cultiva a astrographia com os mais recentes instrumentos e methodos de investigação. Essas photographias mostram interessantes aspectos de plantas, cometas, ecclipses, manchas solares e lunares, atmosphaera e photosphaera solar.

As dispositivas podem ser illuminadas por transparencia com lampadas electricas e dão assim ensejo de ver os objectos celestes photographados em tempos e logares diversos, como se fossem vistos ao telescopio.

Os astrónomos poderão admirar os resultados soberbos da applicação dos mais poderosos espectrographos e espectroetiographos ao estudo do sol; e os mais característicos espectros solares, que approximam das nebulosas as estrellas ultimamente descobertas.

Até agora, no Observatorio do Vaticano, já ha mais de cem photographias, as quaes lhe foram enviadas pelos observatorios dos Montes Hamilton, monte Wilson, William Bay, Cambridge, Stonyhurst e as tiradas no proprio Vaticano.

Estas photographias estão permanentemente expostas no grande salão circular das constellações, cujo tecto pintado por Steiz por ordem de Leão XIII representa o firmamento constellado, o qual se pode tornar luminoso por meio d'uma genial applicação de lampadas electricas.

Devemos notar que esta exposição é uma completa novidade para toda a Italia.

PELO PAIZ

Vae ser erigido brevemente em S. João d'EI Rei (Minas) um grandioso monumento a Christo Redemptor.

Pelo desenho apresentado á commissão central pelo professor Alberto Thoreau, pode-se avaliar a importancia que irá ter essa obra ja encetada por sãojoanenses e que irá glorificar as suas tradições catholicas.

Abade de S. Bento

Telegramma de Roma, recebido nesta capital, informa que a Santa Sé, em bulla especial, vem de confirmar a eleição realisada a 14 de Outubro do anno passado, pelos abbades da Ordem de São Bento, de s. rvdma. d. Pedro Eggerath, para o cargo de abade do mosteiro do Rio de Janeiro.

O rvdmo. d. Pedro, que conta actualmente trinta e cinco annos de idade, fez o seu curso gymnasial, em Erkelenz, na provincia Rhenana, entrando para a Ordem de São Bento, na Abbadia da Maredsous, na provincia de Namur, na Belgica.

Dahi veiu para a cidade de Olinda, no Brazil, onde professou no Mosteiro; em 1899 voltou á Belgica para tratar de sua saude, regressando ao Brazil, em 1900. Veiu para São Paulo, ordenando-se presbytero, em Petropolis, em 1902, sendo ordenado pelo então internuncio apostolico monsenhor Macchi.

Fundado o gymnasio em São Paulo, o abba-

de d. Miguel Kruse confiou-lhe a vice-reitoria e dois annos depois foi nomeado reitor, cargo em que conquistou as maiores amizades e sympathias de todos os alumnos e corpo de professores pela sua extraordinaria correcção e energia, alliada a uma bondade innata.

D. Pedro era para os alumnos confiados a sua guarda não só um exemplo de firmeza de caracter, mas egualmente um director justo e affectuoso.

Em principios do anno passado foi nomeado administrador da Abbadia no Rio, depois elevado a prior e em 14 de Outubro o capitulo o elegeu abade, causando a noticia a maior satisfação aos seus innumerados amigos e admiradores.

A sagração de d. Pedro Eggerath terá logar na Abbadia do mosteiro de S. Bento, nesta cidade, devendo a cerimonia ser assistida por S. Emcia. o Cardeal J. Arcoverde que virá especialmente para esse fim a S. Paulo. A sagração, realisar-se-á no proximo dia 13 de fevereiro.

Pro-Flagellados

A Commissão da laboriosa colonia allemã desta Capital que abriu ha mezes uma subscrição á favor dos flagellados do norte do Brasil, acaba de entregar ao Exmo. sr. Cardeal D. Joaquim Arcoverde, pelo garantido intermedio do abalizado deputado federal o distincto conego, dr. Valois de Castro, a importancia de 4:300\$000 réis.

O dr. Valois de Castro recebeu o encargo com phrases de sincero louvor e merecidos agradecimentos á benemerita colonia allemã.

Com a quantia supra, a colonia allemã já leva entregues 17:300\$000 réis para esse humanitario fim.

Bodas de Prata

Promettem grande realce as festas jubilaes em homenagem ao exmo. sr. d. Eduardo Duarte Silva bispo de Uberaba, pela passagem do 25.º anniversario da sua sagração episcopal.

Ha um justificado entusiasmo em todas as classes por essas festividades. Dellas participarão numerosos sacerdotes do clero brasileiro, diversos bispos e S. Eminencia o cardeal Arcoverde.

O programma dos festejos é imponentissimo. Além da recepção grandiosa que se prepara em Uberaba para o dia 7 de fevereiro á S. Eminencia o cardeal Arcoverde e a sua comitiva, haverá a abertura solemne do Congresso Catholico no dia 8, *Te Deum* na cathedral, missa campal no adro da matriz, procissões, manifestações etc.

Agradecemos penhorados o convite associando-nos com jubilo ás solemnissimas homenagens de amor e carinho que nos dias 7, 8, 9 e 10 serão tributadas ao venerando antistite, gloria do Episcopo brasileiro.

Sua Excia, Revma. D. Eduardo Duarte Silva nasceu na cidade de Desterro (Estado de Santa Catharina) a 29 de Janeiro de 1852. Chegou a Roma em 1868; recebeu os gráus de doutor em Theologia e Philosophia na Universidade Gregoriana. Foi ordenado sacerdote aos 12 de Dezembro de 1874.

Conego do Rio de Janeiro e Capellão Imperial em 1877, foi agraciado por D. Pedro II com a Commenda da Ordem de Christo.

Eleito Bispo de Goyaz a 22 de Janeiro de 1890 e sagrado a 8 de Fevereiro, entrou na Capital de Goyaz aos 29 de Setembro do mesmo anno. Foi transferido de Goyaz para Uberaba em 8 de Novembro de 1907 e tomou posse aos 24 de Maio de 1908.



BIBLIOGRAPHIA

Festas jubilaes. — Fomos mimoseados pelo Exmo. e Revmo. Sr. D. Sebastião Leme, Bispo de Orthosia, auxiliar do Emmo. Sr. Cardeal D. Joaquim Arcoverde com a rica brochura das festas jubilaes celebradas no Rio de Janeiro no dia 26 de Outubro de 1915.

E' uma brilhante polyanthéa em que apparecem as conferencias e grandiloquentes discursos dos eximios oradores que tanto brilhantismo deram ás solemnidades, exaltando as glorias do episcopado catholico, destacando-se como vulto fulgurante a nobre e sympathica figura de nosso amadissimo Cardeal. Nella se descreve a magestosa apothese de que foi alvo o illustre purpurado na data da celebração das suas episcopaes bodas de prata.

Além do autographo do nosso Santo Padre o Papa Ben o XV ao eminentissimo Principe por occasião de tão fausto dia, traz os traços biographicos de sua Eminencia com diversos retratos segundo as varias etapas de sua vida collegial, sacerdotal, episcopal e cardinalicia. Acompanham tambem os retratos do Santo Padre Bento XV, do Emmo. Cardeal Rampolla sagrante de sua Eminencia, do Exmo. Sr. Nuncio Apostolico D. José Aversa, dos progenitores do illustre homenageado, dos membros das differentes commissões promotoras e executivas das festas jubilaes e de outros muitos, salientando-se os artisticos paineis que exornam o novo Palacio S. Joaquim inaugurado nesta data e obra prima do eximio pintor brasileiro e paulista Benedicto Calixto.

A dita polyanthéa é aliás um primor de arte graphica que muito recommenda as officinas graphicas do diario carioca *Jornal do Brasil* e que bem apregoa o quanto está adiantado o nosso torção na arte de Guttemberg.

Parabens e agradecimento profundo da *Ave Maria* ao Exmo. e Revmo. Sr. D. Sebastião Leme, alma mater das festas jubilaes.

O Echo. — Revista illustrada para a mocidade estudiosa fundada em Abril de 1914. Illustrações ricas e artisticas. — Partes humoristicas, anedoctas, enigmas, charadas, com bellos premios para os descifradores.

O preço da assignatura annual, 12 fas., 5\$, franco de porte. *Redacção e Administração:* Gymnasio Anchieta, Rua Duque de Caxias 207, Porto Alegre.

Agradecemos a visita e gostosos admittimos a permuta.

O Bom Jesus de Congonhas. — Periodico religioso orgão do Santuario do Bom Jesus de Congonhas do Campo.

Tem como director o Conego João Pio de Souza Reis.

O seu lema é "Misericordias Domini in æternum cantabo."

A guerra allemã e o catholicismo. — Replica allemã aos ataques francezes, pelos catholicos allemães.

A Cruz. — Semanario catholico que se publica em Cuyabá (Estado de Matto Grosso) Redacção. Seminario episcopal—Assignatura 6\$000.

O Santuario. — Orgão catholico e official da parochia da cidade de Ubá (Minas Geraes) Redactor Mons. Paiva Campos.

A Syphilis e seu tratamento. — Chegou a nossa mesa de trabalho a "*Syphilis e seu tratamento*" pelo Dr. Goulart Machado. Breve resumo deste terrivel flagello que tantas victimas causa na sociedade e dos seus remedios, maxime o *Elixir de Inhame Goulart*. Louvamos o desejo do autor envidando esforços para a cura de tão terrivel acoute; desejaríamos porém que fizesse reparar mais aos seus leitores na causa primordial que infesta nossa sociedade de semelhante virus, visto que, se é verdade que, pode contrahir-se sem culpa alguma, todavia a responsabilidade é daquelles que para nada tem conta com o 6.º preceito da lei divina.

Querieríamos que todos os moços lessem o livro titulado "*O problema sexual*" e ali aprenderiam os grandes prejuizos que acarretam ás familias, principalmente quando tratam de contrahir o Santo Sacramento do Matrimonio, e mais ainda áquelles pais que frequentam as casas de perdição. Que responsabilidade a dos paes que não trepidam em entregar suas filhas a moços de que fundamentalmente pode se presumir que estão contagiados deste virus que sabido é ás vezes permanece occulto. Alerta pois, paes e mães de familia.

Alerta moços, que pela falta de fé practica, pelas mas companhias e pela inexperiencia sois victimas de tão vergonhosa doença. Alerta noivos que mais tarde pelas vossas desordens causaes o estado valetudinario de vossas proprias consortes e filhos.

Ilustración del Clero. — Revista quinzenal de sciencias ecclesiasticas e de oratoria sagrada.

Ilustración del Clero constitue de per si um arsenal inexgottavel de sciencia practica necessaria a todo sacerdote catholico.—Na secção de oratoria sagrada poderá encontrar o ministro sagrado uma variadissima colleção de planos fecundissimos para todas as Domingas do anno, Pane-gyricos sobre todas as festividades que occorrem no anno, e alem disto uma serie completissima de planos cathechisticos accomadados uns aos meninos e outros aos adultos.

Redacção: Buen Suceso 18—Madrid.

Assignatura 7\$000.

C. SCHMID

ROSA DE TANNENBURGO

ronymo, é o menor dos meritos; seu amor filial é uma vantagem infinitamente mais preciosa. Até aqui, semelhante a um anjo, a senhora vinha em um carcere para alliviar a miseria de seu pae; e ainda como um anjo que apparece hoje para annunciar-lhe a liberdade.»

Rosa disse então a Eldiberto que Henrique pedia-lhe que lhe perdoasse. «Estás vendo as minhas lagrimas; ha muito tempo que perdoei.»

No momento em que elle pronunciava estas palavras, a porta da prisão abriu-se; o cavalleiro Henrique, sua esposa e o pequeno Alfredo appareceram. Eldiberto e Henrique estenderam-se as mãos como leaes cavalheiros, e abraçaram-se; toda inimizade havia desaparecido, gozavam da felicidade de uma sincera reconciliação, e juraram-se uma amizade para sempre inalteravel.

O bom e sensivel Edilberto admirava a encantadora criança que Rosa salvára. Cançado de todas as emoções que acabavam de agital-o, sentou-se no banco de pedra da prisão, poz Alfredo em cima dos joelhos, e sorrindo disse, com os olhos cheios de lagrimas:

«Graciosa criança! que Deus te faça crescer para alegria de teu pae e de tua mãe. e que se torne virtuoso.

— Meu bom cavalleiro! disse Amalia, Deus queira que nesso filho tenha por nós uma affeição tão viva como a que sua filha manifestou-lhe! Possa elle um dia parecer-se com ella pela nobreza dos sentimentos, então seremos os paes mais felizes!»

O dia terminou-se por um esplendido banquete na sala de festa, brilhantemente illuminada. os dous lugares de honra foram occupados por Edilberto e sua filha; Henrique collocou-se ao lado do cavalleiro e Amalia junto de Rosa. A maior alegria não deixou de reinar entre os convivas. Havia muitos annos que não se tinha visto Henrique tão contente e elle mesmo o dizia, «Minha douda animosidade para contigo, meu caro Edilberto, envenenava todas as minhas alegrias. Que doce felicidade não procuram a paz e a união! O odio e a inimizade sahem do inferno; o amor e a amizade vêm do céu!»

Toda a baixella era de prata havendo de todas as iguarias.

Á sobremeza Henrique bebeu á saúde de Edilberto e de Rosa, e os dous cavalheiros seguiram seu exemplo. Edilberto respondeu muito commovido.

Henrique fechou a serie dos brinde com estas palavras: «Possam todos os paes encontrar na virtude de seus filhos, alegrias tão doces como as que causam a Edilberto as nobres qualidades de sua filha.»

XIX

Rosa e seu pae entram em possessão de seus bens

NO DIA seguinte, muito cedo, Henrique veio ao quarto de Edilberto; elle já estava prompto para a viagem. «Edilberto; disse Henrique, ha muito tempo que a minha gente e os cavallos estão preparados. Dejesava conduzir-te até Tannemburgo para entregar-te o castello e teus bens: Amalia, porém, pensou que um castello abandonado e, ha tanto tempo entregue a soldados, não deve estar em boas condições, e que devia se preparal-o para te receber. Ella póde ter razão, continuou elle rindo-se; enquanto a mim, porém não pensei n'isto. Fica, pois, em nossa casa com tua filha ainda por algum tempo. Estes muros viram-te passar muitos dias na tristeza, que nos vejam passar agora alguns na alegria e na união.»

Edilberto aceitou o convite com prazer. Henrique conduziu-o á sala de jantar, aonde pouco depois chegaram Jeronymo e Ernesto; o almoço teve lugar ao meio dia na mais franca alegria.

Após a refeição os dois cavalheiros despediram-se de Edilberto e de Henrique partindo para sua residencia



«Agora, disse Henrique a Edilberto, é preciso visites o meu castello; depois de jantar iremos á caça. Vem primeiramente visitar a galleria do retratos dos meus antepassados. Edilberto contemplou aquelles velhos cavalheiros nas suas armaduras e suas senhoras em costume antigo. Diante de cada um d'elles Henrique demorou-se algum tempo, contando seus feitos. De lá, foram, ao arsenal aonde estavam expostas armas variadissimas; havia não sómente armaduras completas de cavalheiros, como, segundo o uso de então, uma grande quantidade de arreios. Percorreram assim todo o castello e, em seguida, foram ao pateo ver o poço que alli se achava. Ao olharem para o fundo do abysmo, não puderam reprimir um movimento de terror; mas ao mesmo tempo uma doce alegria apoderou-se da alma de ambos. Edilberto pensava na nobre acção da